

**CRIANÇAS DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE AUTONOMIA E A  
CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE  
HULHA NEGRA.**

**CHILDREN OF THE FIELD: A STUDY ON AUTONOMY AND THE  
CONTRIBUTION OF CHILDREN EDUCATION IN THE MUNICIPALITY  
OF HULHA NEGRA.**

Daniele Miranda Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Urcamp.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Paula Lemos Saraiva Mestre em Educação, Urcamp.

**RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições da escola no desenvolvimento social e de autonomia na educação infantil em uma escola na zona urbana de Hulha Negra que trabalha com crianças provenientes do campo. Tendo como problemática da pesquisa desvendar: Qual a contribuição da educação infantil no desenvolvimento social trabalhando autonomia em crianças oriundas do campo? A metodologia trata-se de uma pesquisa fenomenológica observando sistematicamente o comportamento e atitudes apresentadas pelas crianças quando sugerida uma atividade e trata-se também de uma pesquisa qualitativa uma vez que os dados foram coletados a partir de uma entrevista constando perguntas abertas em que foram aplicadas a equipe diretiva da escola acerca da autonomia. Após a observação dos alunos, coleta de dados dos encontros, houve a organização do material que foi submetido à análise com o objetivo de responder à problemática da pesquisa juntamente com a análise das respostas dadas pela equipe diretiva da Escola ficando, evidente algumas constatações. Percebeu-se que, a escola contribui para o desenvolvimento da autonomia e que a maioria dos alunos através, do relato de suas experiências, estão envolvidos no protagonismo de suas próprias escolhas e outras formas de desenvolver as atividades, demonstrando autonomia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Infantil; Urbana e do Campo; autonomia.

**ABSTRACT**

The present research aims to understand the contributions of the school in social development and autonomy in early childhood education in a school in the urban area of Hulha Negra, that works with

children from the countryside. Having as a problem the research unveil: what is the contribution of child education in social development working autonomy in children from the countryside? The methodology is a phenomenological research systematically observing the behavior and attitudes presented by children when an activity is suggested and it is also a qualitative research since the data were collected from an interview consisting of open questions in which they were applied the school's governing team on autonomy. After the students' observation, data collection of the meetings, the material was submitted to the analysis with the objective of responding to the research problem together with the analysis of the answers given by the School's management team. It was noticed that the school contributes to the development of autonomy and that the majority of students through the reporting of their experiences are involved in the protagonism of their own choices and other ways of developing activities, demonstrating autonomy.

**KEY WORDS:** Early Childhood Education; Urban and Countryside; autonomy.

## INTRODUÇÃO

O Presente estudo tem como objetivo compreender as contribuições da educação infantil para o desenvolvimento social, referente a aquisição da autonomia de crianças inseridas no campo em uma escola urbana no Município de Hulha Negra, tendo como temática: Educação infantil na zona urbana com crianças provenientes do campo.

Segundo estudos recentes as crianças oriundas de comunidades rurais geralmente têm menos acesso a bens culturais e as práticas sociais, já que muitas vezes sua convivência antes da entrada na escola fica restrito ao grupo familiar, o que pode acarretar dificuldades em seu desenvolvimento social. Cabe lembrar que atuo como docente na educação infantil desde 2015 no município da Hulha Negra. Observando meus alunos percebi o ensejo para compreender as contribuições da educação infantil para desenvolvimento social das crianças oriundas do campo. Acredito que meu trabalho poderá contribuir para o crescimento social da comunidade, promovendo reflexões sobre a importância do papel da pré-escola, possibilitando o desenvolvimento da autonomia fazendo com que a criança seja protagonista de sua própria história e de suas ações na mesma. Justificando a importância do presente estudo.

A problemática da pesquisa é desvendar: Qual a contribuição da educação infantil no desenvolvimento social trabalhando autonomia em crianças oriundas do campo? As questões que norteiam a pesquisa: Qual o papel da educação infantil para as crianças que residem no campo e estudam na zona urbana? Como a autonomia é desenvolvida na pré-escola no cotidiano das crianças que residem no campo e estudam na zona urbana?

Os objetivos Específicos do presente estudo são de conceituar o desenvolvimento social de crianças do campo; Verificar as competências e habilidades desenvolvidas na

educação infantil no cotidiano das crianças que moram no campo e estudam na zona urbana; Analisar a contribuição da pré-escola no desenvolvimento da autonomia em crianças do campo;

Alguns teóricos e legislações nortearam a pesquisa como: Zabala (1998), Kramer (2003), Brasil (1998), Jean Piaget (1978) e Freire (2003), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996) e Constituição Federal (1988).

A metodologia da pesquisa tem como método fenomenológico e trata-se também de uma pesquisa qualitativa, que será verificado em lócus os resultados. A abordagem do problema qualitativa uma vez que os dados foram coletados a partir de uma observação sistemática e entrevista com perguntas abertas. Após propor atividades aos alunos, através de observações dos mesmos, coletando-se dados dos encontros, houve a organização do material submetido à análise com o objetivo de responder à problemática da pesquisa.

Por sua vez, desenvolveu-se uma estrutura na qual o trabalho foi dividido em três partes, constituída em capítulos desse estudo: No primeiro capítulo uma abordagem sobre a educação infantil no Brasil, pensando em trazer o histórico de como nos constituímos através dos documentos educacionais. No segundo referencial retrarei sobre a educação infantil Urbana e do Campo analisando como as diferentes situações que fazem parte do cotidiano do aluno e de como eles são interpelados por questões que poderão gerar um maior desenvolvimento social e autônomo e no terceiro e último capítulo um estudo sobre a Autonomia trazendo algumas questões de como é desenvolvida a autonomia no aluno, tendo como proposta ações e atividades que serão analisados o comportamento verificando se o mesmo poderá vir a ser o protagonista de sua própria história e de suas ações. Então para dar início ao presente estudo, serão abordados temas relevantes com referenciais teóricos sobre os objetivos e o problema da pesquisa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo o objeto investigado, é a contribuição da educação infantil no desenvolvimento social trabalhando autonomia em crianças oriundas do campo. Desta maneira será utilizado o método fenomenológico que é caracterizado baseando-se no princípio de intencionalidade, onde pesquisador entende que as coisas não podem ser isoladas de sua manifestação. Petrelli (2004) explicita que a fenomenologia é a ciência que se aplica ao estudo dos fenômenos: dos objetos, dos

eventos e dos fatos da realidade. De acordo com o autor, ela oferece “uma verdade, em partes e em momentos, e nunca na sua transparência total, pois é a dúvida, e não a certeza, que nos motiva à busca incessante da verdade”.

De acordo com Cappi (2004, p.8), a fenomenologia “é um rigoroso olhar metodológico a respeito do real, é uma opção radical de percepção” a fim de desvelar significados, criar valores e assumir responsabilidades. Tudo que se oferece ao conhecimento humano pode ser chamado de realidade fenomênica.

A coleta de dados na pesquisa fenomenológica se dá por meio do relato de suas experiências, através de observação sistemática. Neste sentido a observação será o instrumento utilizado na coleta de dados. *Para Marconi e Lakatos (2003, p. 193) e Thums (2003, p. 155), neste tipo de observação há um planejamento de ações, sendo uma observação direcionada. Portanto, nesta pesquisa os alunos de uma turma da pré-escola em uma Escola Municipal do Município de Hulha Negra serão os sujeitos observados. Foram propostas 3 atividades para estas crianças onde durante a realização das mesmas, serão registradas as reações, respostas frente aos desafios. O registro foi realizado através de fotos juntamente com os registros do diário de bordo, anotando suas percepções, peculiaridades das interações em sala de aula, buscando capturar fatos significativos referentes à autonomia.*

*A pesquisa também apresenta uma abordagem qualitativa, pois conforme Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem de interpretação de mundo, o que significa que o pesquisador estuda os fatos em cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos do significado que as pessoas a ele conferem. Partindo desse pressuposto foi realizado um instrumento com perguntas abertas, aplicado com 2 profissionais da equipe diretiva sendo elas diretora e supervisora de uma escola Municipal de Hulha Negra/RS, onde cada profissional foi identificada por letras “A” e “B”, mantendo deste modo, suas identidades. As mesmas assinaram o Termo de Consentimento livre esclarecido (TCLE), concordando com a pesquisa.*

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Entrevista Com a Equipe Diretiva da Escola:**

A presente pesquisa foi realizada através de um estudo de campo, como forma de compreender as contribuições da educação infantil para o desenvolvimento social, referente a aquisição da autonomia de crianças inseridas no campo em uma escola urbana no Município de Hulha Negra.

A pesquisa foi estruturada partindo de dois instrumentos: a observação e entrevista. Na observação sistemática foi construído um guia, fundamental para a coleta e sistematização dos dados. Foi adotada a entrevista, contendo quatro (4) questões abertas, permitindo às entrevistadas responderem com liberdade.

Os sujeitos de pesquisa foram duas (2) profissionais da equipe gestora da escola sendo uma delas diretora e a outra supervisora, identificadas pelas letras “A” e “B”, desta forma, mantendo o sigilo de suas identidades. Ambas do sexo feminino formadas no Curso Normal, sendo que a entrevistada “A” agrega ao seu currículo a nível de graduação Filosofia e Pós- graduação em Educação e Diversidade Cultural já a entrevistada “B” é acadêmica do Curso de Pedagogia. O campo da pesquisa foi em uma Escola da rede Municipal na qual funcionam os níveis: educação infantil (Pré-escola de 4 a 5 anos) e ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano).

Conforme as questões abordadas na entrevista, foi possível realizar uma análise de acordo com cada afirmativa relativa às respostas dadas pelas entrevistadas. Foram formuladas quatro questões abertas para maior liberdade de expressão para as entrevistadas. Cabe ressaltar que as mesmas gostaram da proposta do referido estudo e prontamente contribuíram com informações pertinentes. O tempo de duração de cada entrevista foi de aproximadamente quarenta e cinco minutos.

A questão número 1 abordou se a educação infantil contribui no desenvolvimento social de crianças do campo? As entrevistadas “A” e “B” foram categóricas em suas respostas, apresentando um entendimento real da contribuição do desenvolvimento social das crianças do campo, sendo muito importante, principalmente para a socialização e interação com a sociedade. De acordo com a entrevistada “B”, é essencial para a criança como podemos verificar em sua fala: *“Com certeza, pois interagem de forma direta com outras pessoas e de alguma forma, percebem que estão inseridas em uma sociedade bem mais ampla que a do*

*conhecimento deles, percebendo seu papel perante a comunidade e agregando diversos conhecimentos e valores”.*

A segunda questão aborda a seguinte pergunta: Você considera importante trabalhar na educação infantil atividades que desenvolvam a autonomia das crianças do campo? Ambas entrevistadas concordam em suas respostas afirmando que na educação infantil é de extrema importância trabalhar a autonomia com as crianças, pois as mesmas necessitam pensar e agir para então conseguir lidar com as circunstâncias que aparecem em seu cotidiano tornando-os cidadãos conscientes. Como podemos perceber o relato da entrevistada “A”: *“Sim considero, pois a criança tem que ter autonomia para pensar, agir e refletir sobre tudo que lhe foi ensinado para poder lidar com as situações encontradas no seu dia a dia”.*

Neste sentido podemos concordar com as palavras de Freire (2006) que “formar” é muito mais que formar o ser humano em suas destrezas, reparando para a necessidade de formação ética dos educadores sempre conscientizando-os sobre a real importância de estimular os educandos a uma reflexão crítica da realizado que estão inseridos. Pode-se perceber a concordância entre os autores a partir da explanação de Piaget:

“Não é livre o indivíduo que está submetido à coerção da tradição ou da opinião dominante, que submete-se de antemão a qualquer decreto da autoridade social e permanece incapaz de pensar por si mesmo”. ( PIAGET apud ESTRÁZULAS 2003, p.3)

Dessa forma, entende-se que a autonomia no processo educativo ocorre à tomada de decisões dos educandos, não somente de um ponto de vista individual como também do outro, fazendo então admitir-se uma tomada de decisão consciente.

A última questão abordada na pesquisa tratou de como a escola proporciona atividades que estimulem autonomia no cotidiano destas crianças que estudam na educação infantil Urbana e residem no campo, constatei que as entrevistadas foram decisivas em suas respostas salientando que a escola em geral juntamente com os professores proporcionam diversas atividades para estimulação da aquisição da autonomia das crianças. A entrevistada “B” contribuiu com informações relevantes. Relatou que: *“Através de atividades diversificadas e práticas, passeios, brincadeiras, artes visuais e também em pequenas ações do dia a dia com as professoras”*.

Neste momento, da última questão abordada, ficou evidente que as entrevistadas consideram de suma importância o papel da escola e dos professores na construção da autonomia nas crianças. Como no entendimento do autor:

“Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com seus problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto”. (FREIRE, 2003, P.85)

Portanto é imprescindível atentarmos para a leitura de mundo dos educandos, seus conhecimentos ao longo da vida, por menor que seja, sendo o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem remetendo aos mesmos uma reflexão crítica de realidade situada.

Realizou-se também a observação sistemática da turma, na qual foram desenvolvidas três (3) atividades e elaborado um guia que norteou as observações em sala de aula das referidas atividades.

## **Atividades Propostas**

### **ATIVIDADE I: HISTÓRIA JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO.**

Na primeira atividade foi iniciada pela contação de uma história chamada “João e o pé de feijão” com o objetivo de estimular a autonomia e a curiosidade acerca da questão dos cuidados com a germinação de sementes. Após a história foi questionado para as crianças se em algum momento de sua vida haviam plantado sementes de feijão? Dos 15 alunos que estavam presentes na atividade 9 responderam que já haviam auxiliado os pais no plantio, as outras 3 crianças ficaram quietas apenas observando e as 3 restantes relataram que não sabiam nem tão pouco viram alguém plantar. Durante este questionamento pude perceber que, a maioria dos alunos através de suas falas, como também no relato de suas experiências, demonstraram que estão desenvolvendo sua autonomia, desta maneira, iniciando o protagonismo de suas próprias escolhas.

Embora, a maioria das crianças tenham a clara visão das coisas do campo e de como plantar, esse momento de leitura na educação infantil proporcionou para elas a magia e o encanto que deve ser alimentado sempre por meio dessa linguagem lúdica. Percebendo-se assim que através desta atividade os alunos demonstraram a autonomia relatando para todos, as diferentes formas de plantar aproximando da realidade de cada um como também interagiram e socializaram com os 3 colegas que nunca haviam plantado tornando, desta forma, a atividade muito enriquecedora, pois ambas as partes agregaram conhecimentos.

## **ATIVIDADE II – CONSTRUÇÃO DO BONECO ECOLÓGICO.**

Na segunda atividade, solicitou-se para os alunos a construção de um Boneco Ecológico, com objetivo de promover a autonomia e ter a oportunidade de cuidar de um ser vivo. Iniciou-se a atividade com a seguinte pergunta: Vocês já reaproveitaram a casca do ovo para alguma coisa? E a resposta de absolutamente toda turminha foi que, após o uso do ovo em suas casas, a casca ia imediatamente para o lixo. Então expliquei para eles que podíamos fazer um boneco com essas cascas que costumam colocar no lixo sem proveito algum.

Apresentei para os alunos os 4 materiais necessários como: casca de ovo inteira, alpiste, serragem e água para a confecção do boneco e questionei pela segunda vez como iriam construir o boneco? A resposta foi muito significativa, pois



automaticamente associaram com o plantio do feijão, respondendo que precisavam colocar serragem como se fosse a terra, na sequência o alpiste e por último a água. Para surpresa do grupo, os alunos que na atividade anterior não se manifestaram, conseguiram desenvolver de maneira eficaz a fala, destacando que o alpiste era alimento para os pássaros e que tinham contato com essa semente, pois auxiliam seus pais na alimentação desses animais.

Conforme Freire (2006) o professor necessita respeitar o conhecimento que a aluno traz para a escola, tendo em vista que o mesmo é um sujeito social e histórico e de compreender que formar é muito mais do que treinar o educando no desempenho de destrezas.

No último momento foi feito o seguinte questionamento: Como vocês irão cuidar do boneco a partir deste momento? As respostas das crianças não foram nada divergentes, afirmando com apropriação das palavras e segurança que deveriam colocar todos os dias no sol e colocar a quantidade exata de água para não estragar o boneco, ou seja, pouca água para não afogá-lo.

Foi muito especial e interessante o modo em que eles socializavam, trocavam conversas, sorrisos e expectativas em relação ao boneco, dialogavam com certeza sobre o plantio certo e seus cuidados apresentando desta forma a aquisição da autonomia. Para o observador torna-se fascinante este crescimento e desenvolvimento em tão pouco tempo, dessas crianças, superando assim de maneira positiva os objetivos da pesquisa.

### **ATIVIDADE III: PLANTIO DE SEMENTES DE FLORES**

Por fim foi aplicada nas crianças a terceira e última atividade sobre o plantio de flores, para após presentear os funcionários da escola com o objetivo de incentivar a aquisição da autonomia, socializando de maneira consciente com os que vivem ao seu redor.

Observando esta atividade pode-se perceber, o quão importante é este trabalho realizado na escola com essas crianças da educação infantil, como também

essas atividades que foram oferecidas para estas crianças desta turma, eles socializaram com todos os outros de maneira tão suave e normal, percebendo o brilho no olhar na hora da explicação, expressando-se com tanta propriedade nas palavras, deste modo, sendo muito importantes dentro daquele meio onde estavam.

## **CONCLUSÕES**

Através deste estudo foi possível analisar as contribuições da educação infantil para o desenvolvimento social, referente a aquisição da autonomia de crianças inseridas no campo em uma escola urbana no Município de Hulha Negra, no qual baseou-se o referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Os caminhos percorridos foram apreciados com subsídio teórico, a fim de conceituar o desenvolvimento social de crianças do campo.

A metodologia proporcionou responder os objetivos e o problema da pesquisa, através das informações coletadas com as entrevistas e observações dos alunos. Dessa forma, as análises e os resultados ficaram mais condizentes com a proposta apresentada na decorrente pesquisa.

Através dos dados coletados verifiquei que a escola consegue trabalhar de forma eficaz as competências e habilidades desenvolvidas na educação infantil no cotidiano das crianças que moram no campo e estudam na Zona Urbana, desta maneira, vinculando às questões inerentes a suas realidades.

Em relação a contribuição da Pré-escola no desenvolvimento da autonomia em crianças do campo pode-se analisar que a prática educativa é um constante exercício que favorece a construção no desenvolvimento da autonomia, tanto dos professores como nos alunos, ou seja, a educação infantil é a etapa ideal para esse desenvolvimento, momento este de construir e desconstruir, para aprender, ensinar, intervir, sonhar e transformar.

O presente estudo teve ótima aceitação dos profissionais entrevistados como também das crianças observadas, contribuindo com informações riquíssimas sobre a temática.

O referido Trabalho de Conclusão de Curso acrescentou muito em minha formação acadêmica como também na profissional, pois acredito na educação

infantil para crianças do campo, acredito também que a mesma nas mãos de profissionais qualificados poderá ser modificada e transformada, rompendo paradigmas, que ainda existem na sociedade, como uma educação de crianças atrasadas. Esta pesquisa trouxe para minha vida um olhar atento sobre a importância da contribuição da educação infantil no desenvolvimento da autonomia para crianças do campo, no qual comprovei em minha pesquisa. Concluindo que desenvolver a aquisição da autonomia na educação infantil para crianças do campo é de extrema importância e o quanto ela deve ser valorizada e explorada no cotidiano escolar.

## REFERENCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução Complementar CNE/CEB Nº 2, de 2008.

Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf)> Acesso em: 01 de novembro de 2017

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>> Acesso em: 01 de novembro de 2017

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá Outras Providências**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em: 20 de agosto de 2017

BRASIL. **Gestão de Recursos Federais – Manual para Agentes Públicos.**

Disponível em:

< [http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso\\_PNA E.pdf](http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNA_E.pdf) >. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília : MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ministério Da Educação E Do Desporto.** Brasília: Secretaria De Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDART, R. S. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** – Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

CAPPI, A. **Fenomenologia: Teoria, Método e Prática** (p.7-8). Goiânia: Editora UCG, 2004.

CRAIDY, C. M. **A Política de Educação Infantil no Contexto da Política da Infância no Brasil.** *In:* SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

DELGADO, A. C., MÜLLER, F.. **Sociologia da Infância: Pesquisa com Crianças.** Campinas, Vol. 26, n 91, Maio/Ago, 2005.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. **Introdução: A Disciplina e a Prática da Pesquisa Qualitativa - O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, H. D. M. **Crianças de 4 e 5 Anos Terão que Frequentar a Escola a Partir deste Ano: Promotora de Justiça 2016.** Disponível em:

<<http://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/criancas-de-4-e-5-anos-terao-quefrequentar-a-escola-a-partir-deste-ano>> Acesso em: 01 de Julho de 2017

DOURADO, J. R. **Breve histórico da Educação Infantil 2012**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaleta.com/breve-historico-daeducacao-infantil/>> Acesso em: 01 de julho de 2017

ESTRÁZULAS, M. **Educação para Compreensão Internacional: Uma**

**Possibilidade Via Redes Temáticas?** Novas Tecnologias na Educação Cited. v 1. n. 1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 34<sup>o</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 35<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GEHLEN, I.. **Educação no Campo. Conferência Realizada no III Seminário de Educação Infantil no Campo**. Bsb. dez. 2011.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/jun 2006.

HADDAD, L. **A Creche em Busca de Identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

KAMII, C.. **A Autonomia como Finalidade da Educação: Implicações da Teoria de Piaget**. In: **A Criança e o Número**. São Paulo: Papyrus, 1986.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. 3<sup>a</sup> ed. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987. KESSELRING, T. **Jean Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KRAMER, Sonia. **Direitos da Criança e Projeto Político Pedagógico de Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, D. A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NETTO, J. S.B. **Como Auxiliar Contra a Evasão Escolar**. Disponível em: <<https://por-leitores.jusbrasil.com.br/noticias/2065637/o-codigo-penal-comoauxiliar-contr-a-evasao-escolare>>. Acesso em: 15 de julho de 2017

PETRELLI, R. **Fenomenologia: Teoria, Método e Prática**. Goiânia: UCG, 2004

SIGNORETTE, A. E. R. S. *et al.* **Educação e Cuidado: Dimensões Afetiva e Biológica Constituem o Binômio de Atendimento**. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5- 8, out./dez. 2002.

SILVA, A. P. S.; PASUCH, J. **Orientações Curriculares Para a Educação Infantil do Campo**, BH. Novembro/ 2010.

THUMS, J. **Acesso à Realidade**. 3ª ed. Porto Alegre: Ulbra, 2003.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa Qualitativa em Estudos da Gestão de Pessoas**. Estudos de Psicologia, v. 7, p. 79 - 88, 2002.